

São Paulo, 13 de agosto de 2010 – A JBS S.A. ("JBS") (Bovespa: JBSS3), maior produtora e exportadora de proteína animal do mundo, anuncia hoje seus resultados do segundo trimestre de 2010 (2T10). Para efeito de análise foram considerados neste relatório os resultados referentes aos trimestres findos em 31/03/10 (1T10) e 30/06/09 (2T09).

Os números consolidados do trimestre não consideram os resultados da Inalca JBS devido ao pedido da Companhia arquivado na ICC (Câmara de Comércio Internacional) para arbitrar assuntos pendentes de Governança Corporativa na Inalca JBS, que é 50% detida pela JBS S.A., conforme comunicado ao mercado em 7 de julho e 2 de agosto de 2010.

Os resultados consolidados da JBS são apresentados em Reais (R\$) e quando analisados separadamente cada unidade de negócio divulga seus resultados na moeda corrente do próprio país em que opera. As operações da JBS Austrália são parte integrante da subsidiária americana JBS USA e ambos os resultados referem-se aos períodos de 13 semanas findos em 27 de junho de 2010 (2T10). As informações quantitativas, como volume e cabeças abatidas, não são auditadas.

DESTAQUES (Excluindo os resultados da INALCA no 2T10)

Destques financeiros:

- ✓ Crescimento de 52,5% da receita líquida, comparado com o 2T09, para R\$14.116,3 milhões no 2T10. Comparado com o 1T10, o crescimento foi de 12,5%.
 - A receita líquida na JBS USA aumentou 12,9% em relação ao 1T10, de US\$5.116,5 milhões para US\$ 5.775,7 milhões, devido ao aumento de vendas nas três unidades de negócios.
 - A receita líquida da JBS MERCOSUL alcançou R\$ 3.521,9 milhões no período, 19,1% maior em comparação ao trimestre anterior.
- ✓ O EBITDA consolidado alcançou a marca de R\$1,0 bilhão no período, um aumento de 163,3%, ano sobre ano, e 16,0% trimestre contra trimestre. A margem EBITDA foi de 7,1% no período.

Destques operacionais:

- ✓ A JBS USA apresentou um EBITDA consolidado de US\$371,2 milhões, 187,1% maior quando comparado ao ano anterior e 40,1% sobre o 1T10.
- ✓ As exportações aumentaram 37,0%, de R\$3.049,3 milhões no 1T10 para R\$4.177,3 milhões no 2T10.
- ✓ A base de clientes consolidada aumentou 22,2% q-o-q, ultrapassando 300 mil no 2T10.



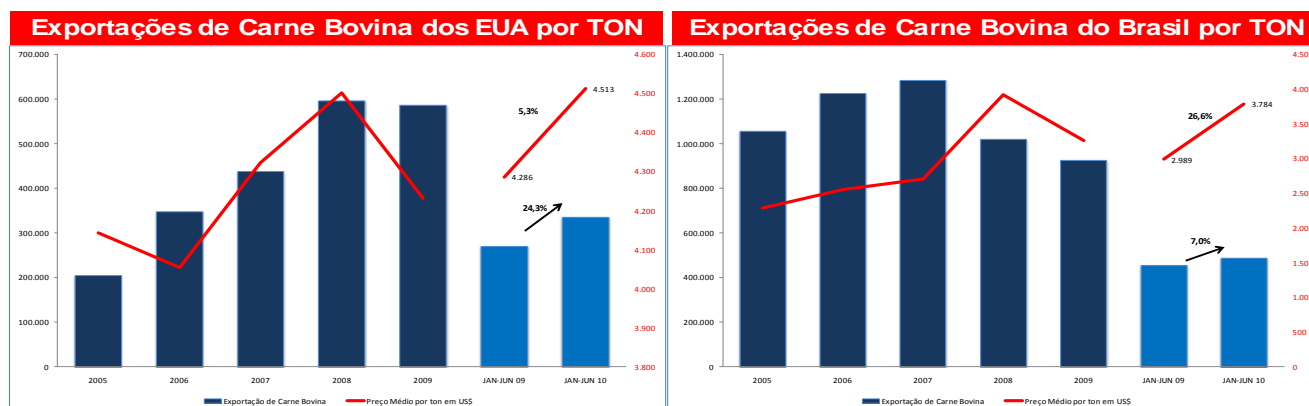
MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA

São Paulo, 13 de agosto de 2010

Começamos 2010 tendo acabado de concluir dois negócios relevantes: O Bertin no Brasil e a Pilgrims Pride nos EUA. Os desafios, no entanto, foram gratificantes, ao sentirmos que nossa capacidade de integrar e capturar sinergias atenderia as nossas expectativas no decorrer do ano. Começamos bem o ano, com uma margem histórica no primeiro trimestre e com o desafio permanente de melhorar ainda mais nos trimestres seguintes, mostrando alguns ganhos de sinergia durante o segundo trimestre. Temos o prazer de informar que os negócios ocorreram de acordo com o planejado. Nossa margem consolidada melhorou trimestre a trimestre e, talvez mais importante, nós tivemos um crescimento substancial, devido à melhora nos preços e volumes cada vez maiores. Tenho muito orgulho de dizer que a receita cresceu mais de 15% no trimestre, produzindo um marco recorde com um EBITDA de R\$ 1 bilhão durante o período. E o crescimento da receita não foi isolado em uma determinada área. Temos apresentado um crescimento significativo em nossos negócios de carne bovina, suína e de frango na América do Norte (e Austrália) e um crescimento expressivo de 19% em nossos negócios no MERCOSUL.

EXPORTAÇÕES

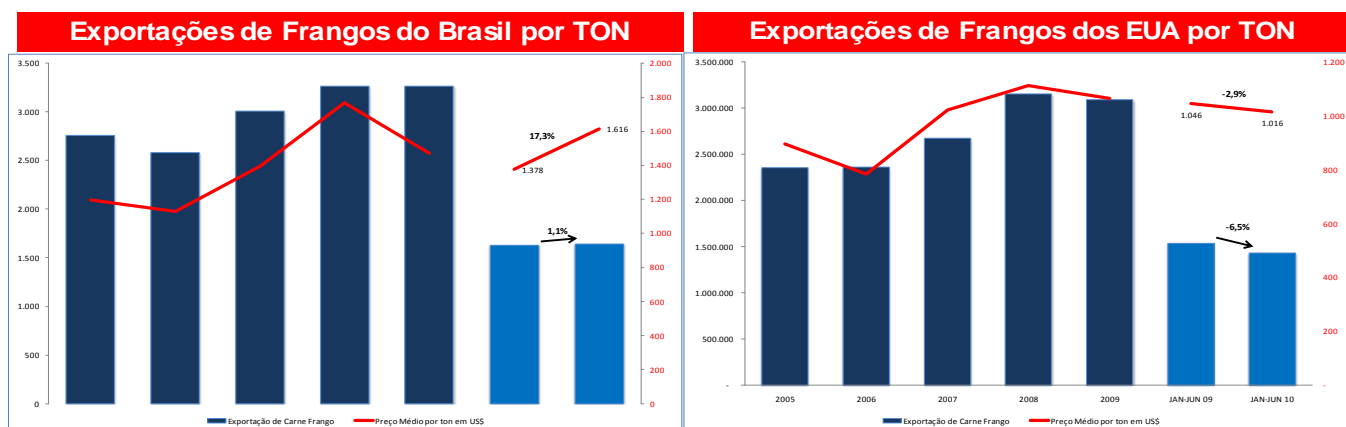
Desde o início do ano vínhamos prevendo um forte crescimento nas exportações, com a recuperação de algumas economias emergentes, especialmente aquelas relacionadas ao petróleo, e nossos números demonstram isso. Nosso volume de exportação tem crescido de forma consistente, enquanto os preços continuam subindo, e a expectativa para o segundo semestre do ano é de que não haja grandes mudanças nessas tendências. Observe os gráficos a seguir. Nós analisamos as exportações dos EUA e do Brasil de carne bovina e de vitelo no primeiro semestre (lembrando que esses são os dois maiores produtores mundiais de carne bovina) e comparamos com o primeiro semestre no ano passado. Os números são bastante expressivos. As exportações dos EUA em volume cresceram 25% ano sobre ano, enquanto os preços médios subiram mais do que 5%. O Brasil teve um crescimento menor em volume no semestre (justificado pela oferta apertada), mas os preços médios cresceram substancialmente, num salto de 26,6%. Nossos volumes e preços de exportação seguiram a mesma tendência.



Fonte: USDA e SECEX



Os números das exportações de frango também explicam porque estamos tão confiantes em relação à absorção do possível crescimento de volume. Também nesse caso, o Brasil e os EUA são os maiores produtores do mundo. Apesar dos volumes de exportação de frango brasileiro estarem fracos nesse semestre, o preço médio aumentou 17,3%, quando comparado com o mesmo período do ano passado. As exportações americanas sofreram esse ano a perda da Rússia, seu maior mercado em volume, mas apesar disso, os volumes e preços médios sofreram relativamente pouco. Esperamos que os volumes e os preços continuem fortes no segundo semestre, especialmente a partir dos EUA, à medida que o comércio internacional tende a se normalizar.



Fonte: USDA e SECEX

Inalca JBS

Antes de comentar sobre cada região, gostaria de falar um pouco sobre a nossa sociedade na Itália e das questões que se tornaram públicas recentemente. Quando fundamos a Inalca JBS no final de 2007, o acordo era que as operações seriam geridas pelo nosso parceiro, o grupo Cremonini, enquanto o controle financeiro seria de nossa responsabilidade. Infelizmente, nossos parceiros escolheram ignorar o acordo e nos frustramos repetidas vezes pelos obstáculos colocados em nosso caminho ao desempenhar nossas responsabilidades. Dessa forma, perdemos a confiança no modelo atual e iremos usar todos os instrumentos ao nosso alcance para proteger os interesses dos *stakeholders* da JBS e voltar esse negócio para a rota em que imaginamos inicialmente. Optamos por não incorporar os números da Inalca JBS nesse trimestre, pois não conseguimos verificar a sua autenticidade e, sendo assim, seria irresponsabilidade disponibilizar publicamente números que não podemos auditar.

Tendo dito isso, estamos entusiasmados com o desempenho da maioria de nossas operações nos outros oito países onde temos unidades produtivas.

AUSTRÁLIA

Como mencionamos anteriormente, a Austrália teve oferta limitada de gado no começo do ano, mas no segundo trimestre de 2010 a situação se normalizou e os volumes estão de



acordo com a sazonalidade dessa época do ano, com exportações sólidas, apesar da apreciação da moeda, compensada pelos preços internacionais mais fortes. Como uma nação exportadora, a Austrália deve se beneficiar com a demanda que deve continuar forte na Ásia e na dependência européia de carne importadas. Um bom exemplo das oportunidades para o mercado australiano vem de uma recente parceria que fizemos com um dos maiores varejista britânicos para fornecer permanentemente cordeiro australiano para o Reino Unido.

AMÉRICA DO NORTE

Quando olhamos nossa base de produção na América do Norte, nos dá satisfação ao observar que o que prevemos têm-se tornado realidade. A indústria de carne bovina atingiu um equilíbrio que propicia uma rentabilidade sólida para os próximos trimestres, visto que o consumo doméstico está regularizado e as exportações continuam a aumentar próximos aos níveis anteriores dos casos de E.E.B. (B.S.E.) ou vaca louca. A JBS tem liderado essa tendência e nós estamos confiantes que iremos continuar dessa maneira. Em nossa unidade de negócios de suínos, também observamos oferta restrita de animais para abate. Nosso modelo de contrato de longo prazo e bom relacionamento com os fornecedores nos sustentou através desse ciclo, com volumes sólidos e margens saudáveis. Nosso investimento em frango na América do Norte, apesar de recente, tem se provado acertado. As sinergias estão sendo alcançadas e as margens, tanto nos EUA como no México, estão na direção certa, se aproximando dos dois dígitos. Estamos também animados com a possibilidade de crescer os nossos volumes de produção de frango. Dessa forma, pretendemos reabrir parte da capacidade perdida durante a crise financeira que ocorreu durante a administração anterior.

MERCOSUL

Nos países do MERCOSUL, continuamos a observar espaço para melhorias. A intervenção do governo na Argentina continua a limitar nossa capacidade de reverter os resultados das operações locais e nós continuamos, dentro das circunstâncias, a ser o mais criativo possível para fazer o negócio retornar a lucratividade. A oferta restrita de animais nos leva a concentrar esforços nos produtos de maior valor agregado e com marcas fortes que ajudam a compensar as perdas geradas pelas restrições oficiais impostas nas exportações (embora ainda não tenhamos alcançado esse objetivo no 2T10). A indústria de carne bovina brasileira continua a demonstrar que não chegamos ainda ao final do ciclo de recuperação. A oferta de animais continua a ser uma preocupação. Entretanto, acreditamos fortemente que o processo de reconstrução do rebanho bovino está na rota para uma maior oferta nos próximos anos. Em maio, o fechamento das exportações de carnes bovinas industrializadas para o mercado americano é um sinal de que a saúde humana e dos animais são parte do nosso negócio e consolida nossa crença que o maior fator de mitigação de risco é a nossa plataforma de produção globalizada. Apesar dos níveis limitados de fornecimento de matéria-prima, nossos negócios paraguaios e uruguaios tem sido primordiais para acessar mercados específicos e assim manter nosso desempenho forte.



COUROS, LÁCTEOS E OUTROS

Nossos negócios não relacionados com carne estão sendo consolidados sob um modelo de gestão revisado que nos permite focar nossa atenção nas questões essenciais. Inspiração contínua é como eu posso descrever nossos negócios de lácteos no Brasil. Distribuição e desenvolvimento de marcas de nossos produtos de valor agregado da linha de lácteos servem como um bom exemplo a ser seguido nos outros segmentos. Nosso negócio de couro processado se tornou muito sólido num curto espaço de tempo, e é prova da habilidade gerencial que nos colocou na posição de fornecer produtos sustentáveis de couro à maioria das importantes marcas globais. Desde brinquedos para animais de estimação (Pet Toys) a Colágeno (incluindo fabricação de lata para nossos produtos enlatados), todos esses negócios estão adicionando ao nosso negócio principal de produção de carne, ao garantir que estamos extraindo o melhor valor agregado de nossa matéria prima fornecida.

FINANÇAS

Em nossas finanças, fiquei orgulhoso de acompanhar o Road Show em abril e assim poder atualizar tantas pessoas sobre o crescimento contínuo da JBS. Como administradores e acionistas dessa empresa, nós temos continuamente nos engajado em transformar essa Companhia numa referência em proteína animal, ao mesmo tempo em que mantemos um balanço robusto. Embora nosso *Follow On* tenha coincidido com a preocupação mundial sobre a economia européia, ainda assim fomos bem sucedidos, e em nossa recente oferta de *Bonds*, quando o *rating* da Companhia foi promovido, obtivemos uma demonstração de que os investidores acreditam em nosso modelo gerencial. Embora a receita líquida tenha crescido em 15% e as exportações 37% durante o trimestre, os quais demandam capital de giro, fomos capazes de reduzir nossa alavancagem financeira para 3,0x, devido em grande parte a marca histórica de R\$ 1 bilhão em EBITDA gerado no período.

O lucro líquido ficou aquém de nossas expectativas, em R\$3,7 milhões. A demanda por capital de giro, bem como o impacto da volatilidade cambial durante o trimestre, foram as principais causas desse recuo do nosso lucro.

MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

Na área de meio ambiente e sustentabilidade, as questões ligadas ao desmatamento no Brasil que foram destacadas no último ano foram administradas. Estamos em contato direto com o governo estadual e federal visando intensificar os controles, e assim, provar a todos que somos bons em proteger o meio ambiente. Fora do Brasil, continuamos inovando ao liderar um grupo que está fazendo uma profunda Análise do Ciclo de Vida (LCA) da indústria da carne bovina e, além disso, nós somos os principais patrocinadores de um fórum que ocorrerá nos EUA para tratar especificamente de sustentabilidade no setor bovino. Os consumidores de nossos produtos devem saber que estamos engajados em construir uma





Resultados do 2º Trimestre de 2010

Companhia sustentável, através de um meio ambiente sustentável e com uma preocupação em preservar o investimento de todos os *stakeholders*.

Para encerrar, eu gostaria de destacar que nada disso seria possível sem a qualidade e dedicação de nossa equipe. Eu divido com todos vocês nosso sucesso e agradeço pelo contínuo desempenho e dedicação. Na medida em que continuamos focando na expansão de nossa distribuição (lembrando que tivemos um aumento de 22,2% na base de clientes, ao comparar com o trimestre anterior), produzindo produtos de maior valor agregado e desenvolvendo marcas fortes, a dedicação de todos será fundamental no sentido de continuar a moldar a nossa empresa como o orgulho de nossas vidas profissionais. Muito obrigado.

Joesley Mendonça Batista
Presidente



ANÁLISE DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

Análise dos Principais Indicadores Financeiros JBS por Unidade de Negócio

		2T10	1T10	Δ%	2T09	Δ%
Receita líquida						
JBS USA Carne Bovina	US\$	3.328,9	2.827,7	17,7%	2.891,8	15,1%
JBS USA Carne Suína	US\$	739,2	645,9	14,4%	553,8	33,5%
JBS USA Carne de Frango	US\$	1.707,6	1.642,9	3,9%	-	-
JBS Mercosul	R\$	3.521,9	2.957,9	19,1%	1.578,4	123,1%
EBITDA						
JBS USA Carne Bovina	US\$	194,9	170,5	14,3%	104,6	86,3%
JBS USA Carne Suína	US\$	48,7	34,9	39,5%	24,7	97,2%
JBS USA Carne de Frango	US\$	127,6	59,5	114,5%	-	-
JBS Mercosul	R\$	334,5	352,6	-5,1%	83,1	302,3%
Margem EBITDA						
JBS USA Carne Bovina	%	5,9%	6,0%	-	3,6%	-
JBS USA Carne Suína	%	6,6%	5,4%	-	4,5%	-
JBS USA Carne de Frango	%	7,5%	3,6%	-	-	-
JBS Mercosul	%	9,5%	11,9%	-	5,3%	-

Análise Consolidada dos principais indicadores operacionais da JBS

R\$ milhões	2T10	1T10	Δ%	2T09	Δ%
Receita líquida	14.116,3	12.550,3	12,5%	9.255,0	52,5%
Custo dos produtos vendidos	-12.372,1	-11.110,7	11,4%	-8.423,2	46,9%
Lucro bruto	1.744,2	1.439,5	21,2%	831,8	109,7%
Margem Bruta	12,4%	11,5%	-	9,0%	-
Despesas com vendas	-654,1	-573,2	14,1%	-394,9	65,6%
Despesas adm. e gerais	-443,1	-332,9	33,1%	-236,4	87,4%
Resultado financeiro líquido	-539,8	-367,0	47,1%	-25,7	1996,8%
Despesas Extraordinárias	0,4	0,0	-	0,0	-
Outras receitas (despesas)	43,5	-67,5	-	7,7	464,6%
Resultado operacional	151,2	98,9	52,9%	182,4	-17,1%
IR e contribuição social	-136,8	-34,3	298,9%	-56,7	141,2%
Participações minoritárias	-10,8	34,8	-	0,1	-
Lucro líquido/prejuízo	3,7	99,4	-96,3%	125,9	-97,1%
EBITDA	1.000,0	862,0	16,0%	379,8	163,3%
Margem EBITDA	7,1%	6,9%	-	4,1%	-



Número de Cabeças Abatidas e Volume Vendido

	2T10	1T10	Δ%	2T09	Δ%
Cabeças abatidas (milhares)					
Bovinos	3.977,1	3.630,2	9,6%	3.324,3	19,6%
Suínos	3.017,6	3.115,6	-3,1%	2.941,9	2,6%
Animais de pequeno porte	1.041,7	786,2	32,5%	683,4	52,4%
Volume Vendido (mil tons)					
Mercado Doméstico	1.684,5	1.592,4	5,8%	1.374,4	22,6%
Carne In Natura	1.424,0	1.325,4	7,4%	1.223,7	16,4%
Industrializado	39,5	38,4	2,9%	30,6	29,1%
Outros	221,0	228,6	-3,4%	120,1	84,0%
Mercado Externo	546,8	432,4	26,4%	469,0	16,6%
Carne In Natura	478,4	371,9	28,6%	444,1	7,7%
Industrializado	29,5	31,7	-7,2%	23,1	27,5%
Outros	39,0	28,8	35,3%	1,8	2066,5%
TOTAL	2.231,3	2.024,8	10,2%	1.843,4	21,0%

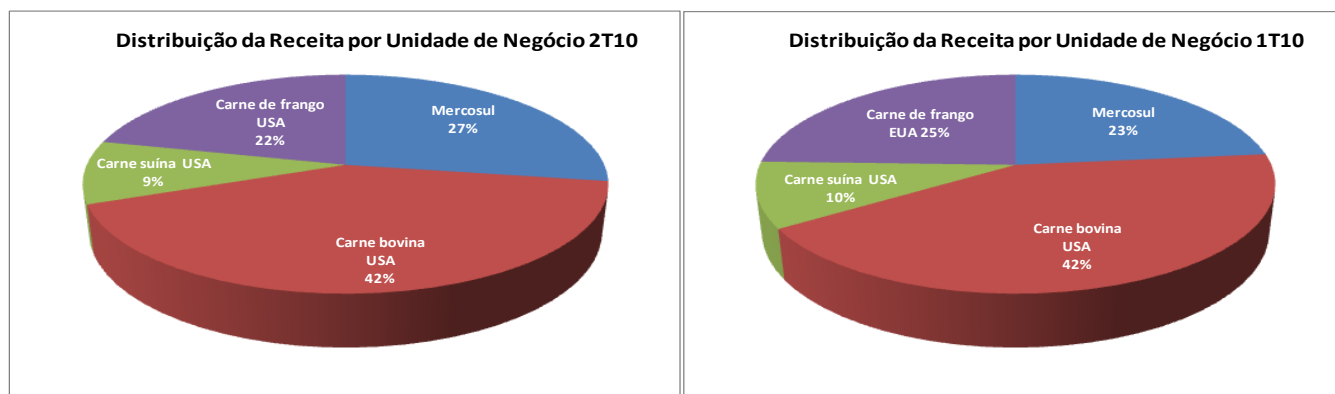


RESULTADOS CONSOLIDADOS

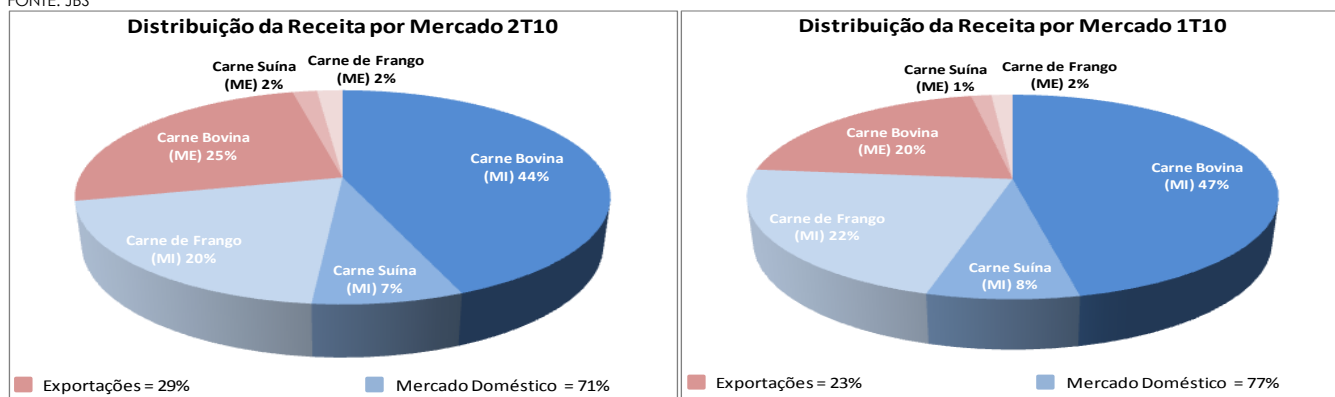
Receita Líquida

A JBS obteve receita líquida de R\$14.116,3 milhões nesse trimestre, 12,5% maior do que o trimestre anterior refletindo um aumento geral nos preços de venda, condições de mercado favoráveis, e um crescimento de 22,2% na base de clientes. Excluindo a Inalca JBS dos números consolidados do 1T10 por motivos de comparação (uma vez que Inalca não está consolidada no 2T10), a receita líquida aumentou 15,6%.

A JBS USA Carne Bovina, Carne Suína e JBS MERCOSUL apresentaram crescimento de dois dígitos em vendas na comparação com o trimestre anterior (17,7%, 14,4% e 19,1%, respectivamente). As exportações aumentaram 37,0% trimestre sobre trimestre, alcançando 29,0% do total das vendas no 2T10, em comparação a 23% no 1T10.



Fonte: JBS



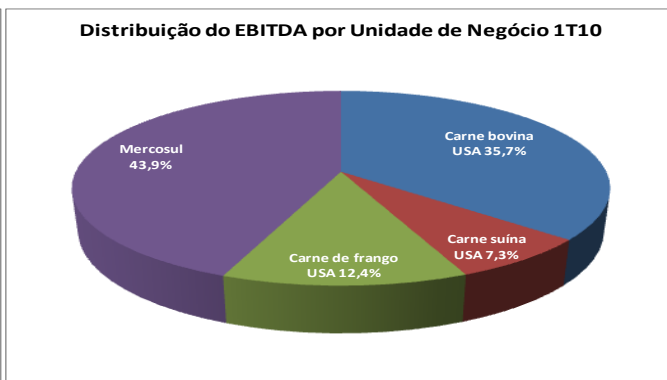
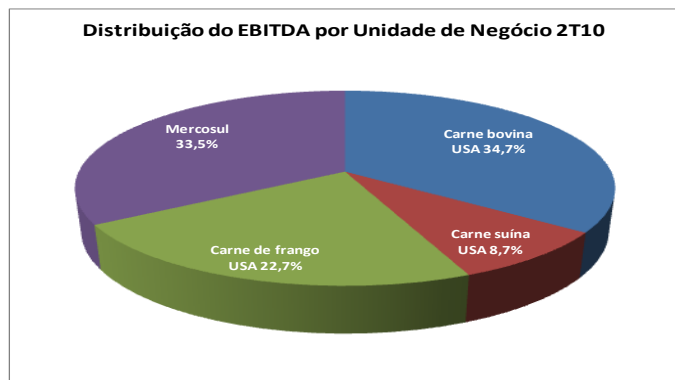
Fonte: JBS

EBITDA

O EBITDA aumentou 16,0% comparando com o 1T10, de R\$862,0 milhões para R\$1,0 bilhão. A margem EBITDA consolidada alcançou 7,1% no período, 0,2p.p. e 3,0p.p. maior quando comparado com o 1T10 e 2T09, respectivamente. Excluindo a Inalca JBS dos números consolidados do 1T10, o EBITDA aumentou 19,6%.



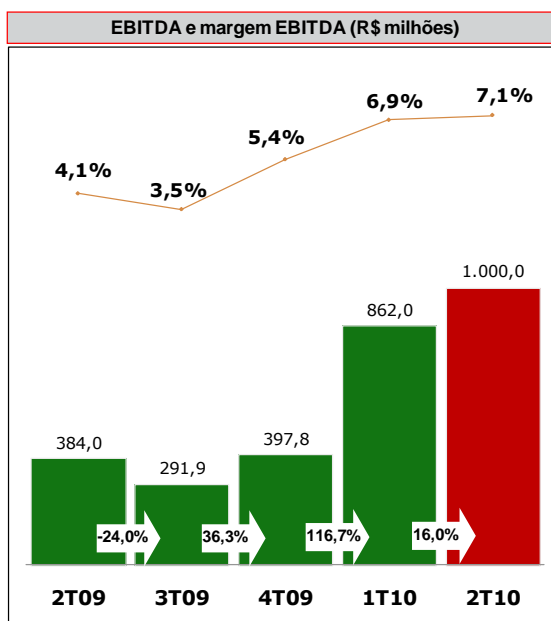
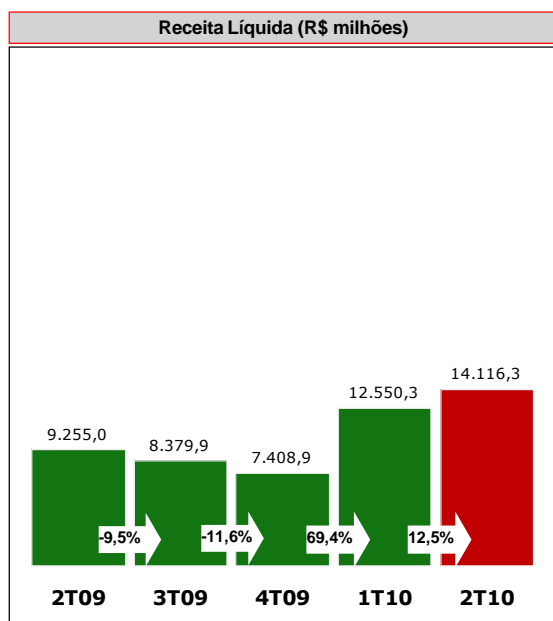
Os maiores destaques foram JBS USA Frango que obteve uma margem de 7,5% (comparada a 3,6% no 1T10) e JBS USA Carne Suína que atingiu margens de 6,6% no 2T10, contra 5,4% no 1T10. A JBS USA Carne Bovina e JBS MERCOSUL também obtiveram margens sólidas de 5,9% e 9,5%, respectivamente.



FONTES: JBS

Lucro Líquido

O lucro líquido consolidado auferido foi de R\$3,7 milhões, comparado a R\$99,4 milhões no 1T10 e R\$125,8 milhões no 2T09. O resultado financeiro foi o principal motivo da redução do resultado do período, devido à alta volatilidade na taxa de câmbio durante o trimestre que impactou as posições de hedge. Além disso, o aumento na utilização do capital de giro no período (gerado pela sazonalidade do período e aumento significativo nas exportações) também impactou a dívida líquida e, conseqüentemente, o resultado financeiro. O imposto de renda também foi alto no período, principalmente devido ao fato que as operações Brasileiras apresentaram um prejuízo, e as operações da América do Norte foram altamente rentáveis e pagaram regularmente os impostos devidos.



FONTES: JBS



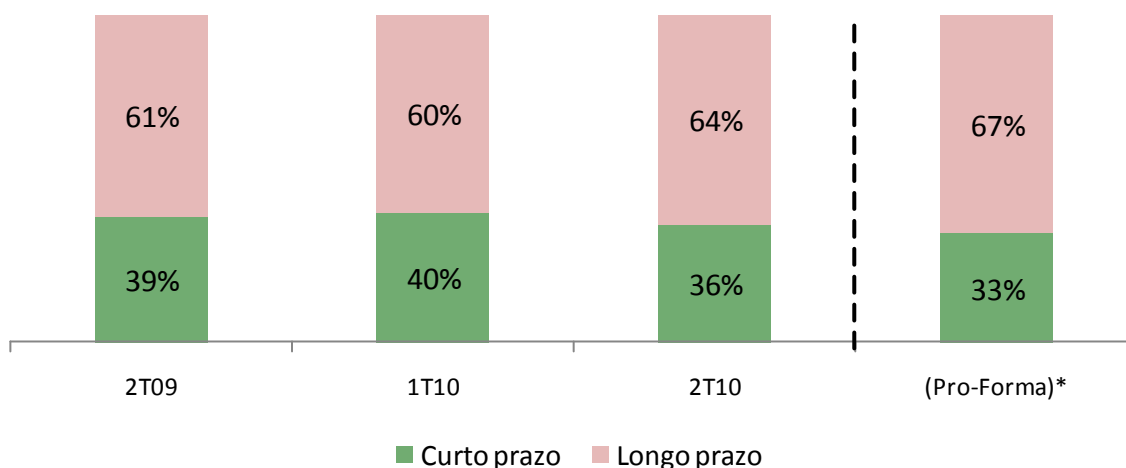
Endividamento

R\$ Milhões	30/06/10	31/03/10	Var.%
Endividamento Líquido	10.285,3	10.618,9	-3,1%
Disponibilidades	3.515,1	2.992,0	17,5%
Curto prazo	5.016,5	5.432,5	-7,7%
Longo prazo	8.783,9	8.178,4	7,4%
Endividamento Bruto	13.800,4	13.610,9	1,4%
Dívida Líquida/EBITDA*	3,0x	3,1x	

* Últimos 12 meses incluindo Bertin e Pilgrim's Pride pro-forma.

Apesar da relação Dívida líquida sobre EBITDA manter-se praticamente constante sobre o trimestre anterior (3,0x no 2T10), a liquidez da Companhia melhorou significativamente. A posição de caixa aumentou 17,5% em relação ao 1T10, enquanto a dívida de curto prazo decresceu 7,7% no mesmo período. Conseqüentemente, a posição de caixa representa 70,0% da dívida de curto prazo, comparado a 55,0% no trimestre anterior. É importante destacar que, considerando a emissão recente de títulos de dívida pela Companhia (montante de US\$700,0 milhões), o perfil da dívida irá melhorar ainda mais no 3T10.

O gráfico abaixo demonstra a evolução do perfil da dívida por trimestre. A dívida de CP (curto prazo) reduziu de 40,0% no 1T10 para 36,0% no 2T10. Considerando a emissão do *Bond* citada acima em julho de 2010, a dívida de CP em base pro-forma representaria aproximadamente 33,0% da dívida total, próximo ao *target* da Companhia de reduzir a dívida de CP abaixo de 30,0%.



Fonte: JBS

* Pro-Forma inclui os Títulos de Dívida (Bonds) emitido em julho de 2010





ANÁLISE DOS RESULTADOS POR UNIDADE

Carne Bovina JBS USA (incluindo Austrália) - 42% da receita líquida da JBS S.A.

A receita líquida no 2T10 aumentou 15,1% quando comparado ao 2T09, saindo de US\$2.891,8 milhões para US\$3.328,9 milhões, refletindo um aumento de 2,9% no volume e 11,9% nos preços de vendas, apesar da valorização de 17,1% do dólar australiano sobre o dólar americano no período.

O EBITDA passou de US\$104,6 milhões no 2T09 para US\$194,9 milhões no 2T10, representando um aumento de 86,3% no período. Essa variação reflete uma melhora nas operações da JBS Austrália através da retomada das exportações, além de melhorias operacionais implementadas pela administração da JBS, como redução de custos com frete, embalagem e fornecedores, mais que compensando um aumento nos preços do boi de 12,9% no período. Em comparação ao 1T10, o aumento no EBITDA foi de 14,3%.

Principais Destaques (US GAAP)

US\$ milhões	2T10	1T10	Δ%	2T09	Δ%
Cabeças abatidas (milhares)	2.187,4	1.880,0	16,3%	2.097,5	4,3%
Receita líquida	3.328,9	2.827,7	17,7%	2.891,8	15,1%
EBITDA	194,9	170,5	14,3%	104,6	86,3%
Margem EBITDA %	5,9%	6,0%		3,6%	

Abertura da Receita Líquida

Mercado Doméstico	2T10	1T10	Δ%	2T09	Δ%
Receita Líquida (milhões US\$)	2.384,7	2.177,6	9,5%	2.199,3	8,4%
Volume (mil tons)	829,7	728,3	13,9%	778,4	6,6%
Preços Médios (US\$/Kg)	2,87	2,99	-3,9%	2,83	1,7%

Mercado Exportação	2T10	1T10	Δ%	2T09	Δ%
Receita Líquida (milhões US\$)	944,2	650,1	45,2%	692,5	36,3%
Volume (mil tons)	291,1	219,0	32,9%	311,2	-6,5%
Preços Médios (US\$/Kg)	3,24	2,97	9,3%	2,23	45,8%





Carne Suína JBS USA - 9% da receita líquida da JBS S.A.

A divisão de suínos da JBS USA obteve uma receita líquida de US\$739,2 milhões no 2T10, um aumento de 33,5% ano a ano, refletindo um aumento em volume de 14,9% e de 16,2% nos preços médios de venda. Importante destacar que as vendas cresceram mais de 30% em ambos os mercados, doméstico e externo. Na comparação trimestre a trimestre, a receita líquida cresceu 14,4%, refletindo uma pequena diminuição no volume de 1,8%, mas com aumento nos preços médios de 16,6%.

O EBITDA chegou a US\$48,7 milhões no trimestre, 97,2% maior em comparação com o mesmo período no ano anterior e 39,5% a mais do que no 1T10, atingindo uma margem EBITDA de 6,6%. O rígido controle de custos estritos combinados com condições favoráveis de Mercado (que culminaram no aumento de volume e preços mencionados) mais do que compensaram o impacto do aumento de 40% nos preços dos suínos, ao se comparar com o ano anterior.

Principais Destaques (US GAAP)

US\$ milhões	2T10	1T10	Δ%	2T09	Δ%
Animais abatidos (milhares)	3.017,6	3.115,6	-3,1%	2.941,9	2,6%
Receita líquida	739,2	645,9	14,4%	553,8	33,5%
EBITDA	48,7	34,9	39,5%	24,7	97,2%
Margem EBITDA %	6,6%	5,4%		4,5%	

Abertura da Receita Líquida

Mercado Doméstico	2T10	1T10	Δ%	2T09	Δ%
Receita Líquida (milhões US\$)	639,1	553,6	15,4%	478,2	33,6%
Volume (mil tons)	310,2	318,8	-2,7%	274,7	12,9%
Preços Médios (US\$/Kg)	2,06	1,74	18,6%	1,74	18,4%

Mercado Exportação	2T10	1T10	Δ%	2T09	Δ%
Receita Líquida (milhões US\$)	100,1	92,2	8,6%	75,6	32,4%
Volume (mil tons)	49,7	47,7	4,2%	38,5	29,1%
Preços Médios (US\$/Kg)	2,01	1,93	4,2%	1,96	2,6%





Carne de Frango JBS USA – (PPC – controlado pela JBS) 22% da receita líquida da JBS S.A.

A unidade de carne de frango da JBS USA obteve receita líquida de US\$1.707,6 milhões nesse período, 3,9% menor quando comparado ao 2T09. Nos EUA, o volume de vendas diminuiu principalmente devido ao corte na produção anunciado anteriormente, além de esforços organizacionais e redução na demanda de miúdos. A receita líquida por kg vendida aumentou quando comparado ao ano anterior, especialmente devido aos preços maiores do peito e asas no 2T10, comparado ao 2T09.

O EBITDA reduziu 23,1% quando comparado ao mesmo trimestre do ano passado, de US\$ 166,0 milhões para US\$127,6 milhões, mas aumentou 114,5% sobre o 1T10. Esse fato reflete o progresso feito em diversas áreas, incluindo captação de novos clientes, controle de custos e eficiência operacional. A margem EBITDA atingiu 7,5% no período, contra 3,6% no 1T10.

Principais Destaques (US GAAP)

US\$ milhões	2T10	1T10	Δ%	2T09	Δ%
Receita líquida	1.707,6	1.642,9	3,9%	1.776,8	-3,9%
EBITDA	127,6	59,5	114,5%	166,0	-23,1%
Margem EBITDA %	7,5%	3,6%		9,3%	





Unidade de Negócios JBS Mercosul - 27% da receita líquida da JBS S.A.

A JBS MERCOSUL obteve uma receita líquida de R\$3.521,9 milhões nesse trimestre, 123,1% maior quando comparado ao 2T09, parcialmente devido a fusão com o Bertin em Dezembro de 2009. Comparando com o trimestre anterior, a receita líquida aumentou 19,1% impulsionada pelo aumento nas exportações de 30,5%. O mercado doméstico também teve um bom desempenho, aumentando as vendas em 11,7%, na comparação com o trimestre anterior.

O EBITDA caiu 5,1%, de R\$352,6 milhões no 1T10 para R\$334,5 milhões no 2T10, principalmente devido ao custo mais alto de matéria prima e deterioração das condições do mercado na Argentina.

Principais Destaques

R\$ milhões	2T10	1T10	Δ%	2T09	Δ%
Cabeças abatidas (milhares)	1.789,8	1.652,0	8,3%	1.130,3	58,3%
Receita líquida	3.521,9	2.957,9	19,1%	1.578,4	123,1%
EBITDA	334,5	352,6	-5,1%	83,1	302,3%
Margem EBITDA %	9,5%	11,9%		5,3%	

Abertura da Receita Líquida

Mercado Doméstico	2T10	1T10*	Δ%	2T09	Δ%
Receita Líquida (milhões R\$)					
Carne In Natura	1.468,2	1.289,2	13,9%	711,2	106,4%
Industrializado	121,8	117,8	3,4%	82,3	48,0%
Outros	410,9	384,1	7,0%	89,9	357,2%
TOTAL	2.000,9	1.791,1	11,7%	883,4	126,5%
Volume (mil tons)					
Carne In Natura	284,1	243,2	16,8%	137,4	106,8%
Industrializado	39,5	38,4	2,9%	30,6	29,1%
Outros	221,0	228,6	-3,4%	120,1	84,0%
TOTAL	544,6	510,2	6,7%	288,1	89,0%
Preços Médios (R\$/Kg)					
Carne In Natura	5,17	5,30	-2,5%	5,18	-0,2%
Industrializado	3,08	3,07	0,5%	2,69	14,6%
Outros	1,86	1,68	10,7%	0,75	148,5%

*A partir do 2T10, as unidades de negócios de Couros e Lácteos estão classificados como "Outros". Dessa forma, os dados do 1T10 foram reclassificados para facilitar a análise com o trimestre atual.





Unidade de Negócios JBS Mercosul - 27% da receita líquida da JBS S.A.

Mercado Exportação	2T10	1T10*	Δ%	2T09	Δ%
Receita Líquida (milhões R\$)					
Carne In Natura	993	675,4	47,0%	536,7	85,0%
Industrializado	226,5	209,3	8,2%	152,6	48,4%
Outros	301,5	281,2	7,2%	5,7	5206,5%
TOTAL	1.521,0	1.165,9	30,5%	695,0	118,8%
Volume (mil tons)					
Carne In Natura	137,6	98,8	39,3%	88,4	55,6%
Industrializado	29,5	31,7	-7,2%	23,1	27,5%
Outros	39,0	28,8	35,3%	1,8	2066,5%
TOTAL	206,0	159,3	29,3%	113,3	81,8%
Preços Médios (R\$/Kg)					
Carne In Natura	7,22	6,84	5,6%	6,07	18,9%
Industrializado	7,69	6,59	16,6%	6,61	16,4%
Outros	7,73	9,75	-20,7%	3,16	144,9%

*A partir do 2T10, as unidades de negócios de couros e lácteos estão classificados como "Outros". Dessa forma, os dados do 1T10 foram reclassificados para facilitar a análise com o trimestre atual.



DISPÊNDIO DE CAPITAL

O valor total dos dispêndios de capital da JBS em bens, indústria e equipamentos, incluindo aquisições, foram de R\$472,7 milhões no 2T10. Abaixo são relacionados os investimentos relevantes realizados pela Companhia no 2T10 que se somam a outros, tais como, compra de novos equipamentos e manutenção das unidades produtoras.

JBS USA – Unidade de Negócios de Carne Bovina nos EUA

Foram realizados investimentos na fábrica de Grand Island permitindo quadruplicar a capacidade de refrigeração de carcaça, e assim, diminuindo o tempo necessário para os produtos chegarem ao mercado. A fábrica de Dumas recebeu investimento para compra de equipamentos que realiza uma triagem mais eficiente, e assim, acelera a distribuição dos produtos das câmaras de congelamento até as docas de carregamento.

JBS USA – Unidade de Negócios de Carne Suína

A empresa investiu na fábrica de Marshalltown em compra de equipamentos para controlar a porcentagem de gordura dos produtos, assim como, equipamento para melhorar a produtividade e embalagem de produtos customizados. Também foi construído um novo armazenamento para melhorar a distribuição nessa unidade.

JBS USA – Unidade de Negócios de Carne de frango

Foram realizados investimentos em novos equipamentos nas fábricas em Athens (GA) e Canton (GA) para melhorar e ampliação a produção de produtos com carne escura. Foram feitos também investimentos em equipamentos para aumentar a produção nas Fábricas, Mount Pleasant (TX), Nacogdoches (TX), e Boaz (AL) através de novas máquinas que vão aumentar a produtividade. Na fábrica de Live Oak (FL), foram feitos investimentos em maquinários para ampliar a produção de pratos prontos.

JBS Austrália

Na Austrália, foram realizados investimentos na fábrica da Beef City para melhorar e ampliar a capacidade de distribuição. A empresa finalizou a construção da unidade de processamento de couros em Ipswich, Queensland.

JBS Mercosul

No Brasil investimentos foram feitos nas plantas localizadas em Andradina (SP), Cuiabá (MT) e Barra do Garças (MT) para ampliar a capacidade de resfriamento, produção e embalagem. A Companhia também investiu no equipamento de tratamento de efluentes e na renovação do equipamento nas fábricas localizadas em Iturama (MG), Vilhena (RO), Goiânia (GO) e Teófilo Otoni (MG). A empresa também comprou uma frota de caminhões para aumentar a capacidade de distribuições diretas. Também foram feitos investimentos na Argentina para melhorar a linha de produção de hambúrguer na fábrica de Pontevedra.



EVENTOS RECENTES

JBS melhora o Perfil de dívida

Em 29 de julho de 2010 JBS Finance II Ltd., subsidiária da JBS S.A., anunciou a conclusão da emissão de Títulos de Dívida. O montante principal foi de US\$ 700 milhões, com um cupom de 8,25% e vencimento em 2018. A Companhia pretende usar estes recursos para melhorar o perfil do endividamento através do refinanciamento da dívida de curto prazo e melhorar sua liquidez, bem como reforçar a sua posição de caixa.

Melhora dos Ratings das Notas JBS

Em 17 de julho de 2010 a agência de rating Standard & Poor's elevou a classificação da JBS S.A. e da JBS USA LLC em duas notas, de 'B+' (perspectiva positiva) para 'BB' (perspectiva estável). Quatro dias depois a agência de rating Fitch elevou a classificação da empresa de 'B+' a 'BB-' para as notas da JBS S.A. e as notas da JBS USA LLC.

Inalca JBS

Em 02 de agosto de 2010, a JBS S.A. arquivou um pedido na ICC (Câmara de Comércio Internacional) em Paris solicitando a intervenção dessa Câmara para arbitrar assuntos pendentes de Governança Corporativa na Inalca JBS, que é 50% detida pela JBS S.A.

Essa solicitação na ICC é uma continuação da liminar apresentada às autoridades Italianas conforme comunicado ao mercado pela JBS S.A. através de Fato Relevante publicado em 7 de julho de 2010 e está diretamente relacionado ao cumprimento dos termos e condições do contrato assinado entre JBS e Grupo Cremonini, especialmente sobre as cláusulas referentes à transparência e boas práticas de Governança Corporativa.

JBS Finalizou a Aquisição do Grupo Toledo

A JBS S.A. comunicou em 13 de julho de 2010 que finalizou a aquisição do Grupo Toledo (Incluindo Toledo International nv) localizado em Gent, na Bélgica, com *enterprise value* de 11 milhões de Euros. O Grupo Toledo é especializado na pesquisa, desenvolvimento e comercialização de produtos cozidos customizados de carne bovina, destinados especialmente para consumidores finais no Oeste Europeu. O grupo conta com uma carteira de mais de 100 clientes entre *food service* (Institucional), cozinhas industriais e até grandes empresas de alimentos que utilizam produtos cárneos como ingredientes em seus produtos acabados. Em 2009, o Grupo Toledo obteve receita líquida em torno de US\$ 50 milhões.

JBS anuncia um acordo para adquirir o confinamento McElhaney no Arizona

JBS S.A. comunicou em 30 de julho de 2010 que através de sua subsidiária integral - JBS FIVE RIVERS CATTLE FEEDING LLC- um acordo para potencial aquisição do confinamento McElhaney em Welton, Arizona. O confinamento McElhaney tem capacidade de confinar mais de 130.000 bois simultaneamente e está estrategicamente localizado na região da unidade de produção da JBS em Tolleson, também no estado do Arizona. A transação está avaliada em USD24 milhões e inclui 100% dos ativos, incluindo confinamentos e fábrica de ração.



SUSTENTABILIDADE

JBS registra primeiro projeto de redução de emissões de Gases de Efeito Estufa (GHG)

Para a nossa Companhia a sustentabilidade é um valor fundamental e, com esse objetivo, a JBS tornou-se a primeira empresa na área de produção de carne bovina a registrar um projeto de MDL (Mecanismo de Desenvolvimento Limpo) na ONU – Organização das Nações Unidas ao eliminar emissões de Gases de Efeito Estufa (GHG) no tratamento de efluentes da sua unidade instalada em Barra do Garças – MT.

A JBS tomou a liderança nas questões socioambientais no setor que atua, concentrando compromissos para o futuro no âmbito da Redução de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GHG), assim como, ao usar biomassa como fonte de geração de energia, produzindo biodiesel e implementando o Sistema de Gestão Ambiental em todas as unidades industriais.

Grupo de trabalho LCA

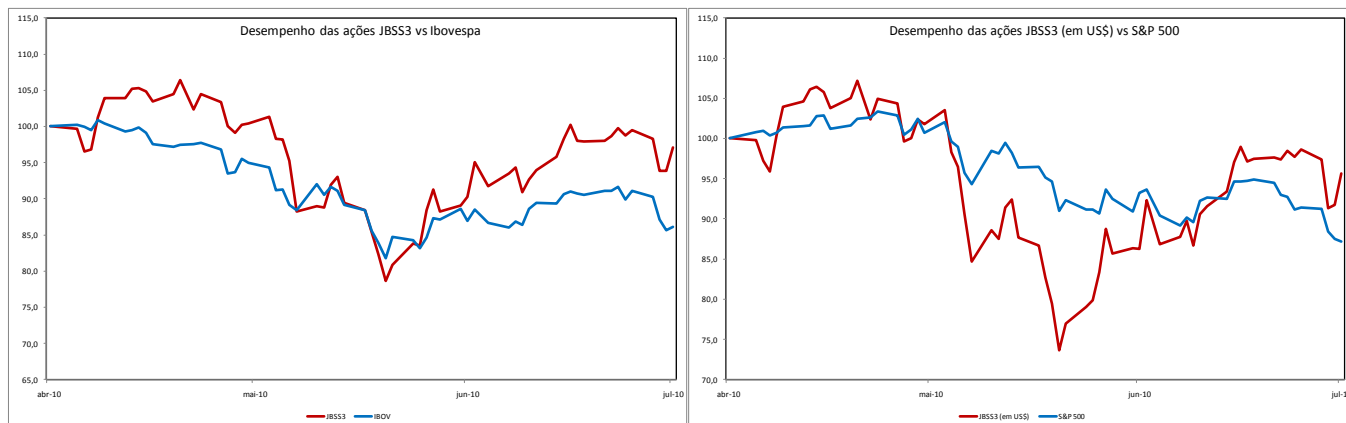
O evento da cadeia pecuária americana realizará uma visita a campo na região de Denver, em 07 de setembro de 2010. Essa será uma experiência integral de dia de campo, organizado conjuntamente pela JBS e Cargil com apoio da WWF (World Wildlife Fund). Essa viagem visa a ampliação do diálogo entre os principais agentes impactantes usando a abordagem dos três pilares como tentativa de construção do engajamento, ao disponibilizar, uma análise de perto na cadeia pecuária, desde o ciclo de produção da vaca e bezerro até o processamento da carne. Com isso, ressaltar as potenciais oportunidades de construção de relacionamento entre os stakeholders. Os principais agentes impactantes são definidos como questões significantes que possam ter seu efeito (positivo ou negativo) contabilizado na área econômica, ambiental e social, resultantes da cadeia de produção pecuária, como por exemplo: no Ar (gases efeitos estufa e poeira), sanidade e Bem estar animal, contribuição no PIB, balança comercial, contribuição a economia e sociedade rural, saúde pública dos indivíduos e da nação, uso da terra, produtividade, biodiversidade e o uso, a qualidade e a disponibilidade de água.

Simpósio global da carne sustentável, 1-3 de novembro de 2010 (Denver, Colorado, EUA)

A JBS é o patrocinador principal desse fórum sobre a produção de carne sustentável, focado num diálogo com base científica sobre as principais questões sustentáveis. Visa à troca de experiências sobre boas práticas gerenciais para explorar com lucro, meios de balancear as necessidades das pessoas e do planeta. O objetivo é obter alinhamento nas questões fundamentais e, assim, acordar os próximos passos para melhorias voluntárias para a produção de carne sustentável.



DESEMPENHO DAS AÇÕES (JBSS3)

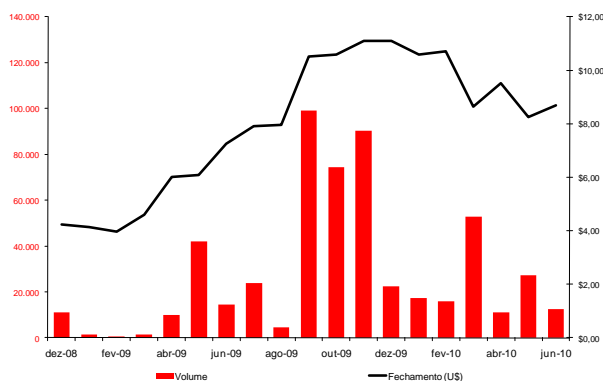


Fonte: Bloomberg (Base 100 = 01/04/10)

Nos gráficos acima podemos observar o desempenho das ações da JBS no 2T10. As ações da JBS desvalorizaram 2,9% enquanto o Ibovespa desvalorizou 13,9% no período. Em relação ao S&P 500, a Companhia apresentou melhor desempenho, visto que o índice caiu 12,8% no 2º trimestre 2010. O volume financeiro médio diário da JBS aumentou 27,9% do 1T10 para o 2T10, passando de R\$39,4 milhões para R\$50,4 milhões. (fonte: Bloomberg)

As ações da JBS representadas pelo código JBSS3 integram diversos índices da BM&FBovespa, entre os quais o Ibovespa, IBrX-50, Índice de Governança Corporativa (IGC) e Índice de Consumo (ICON). Além disso, as ações da Companhia são negociadas nos EUA através de suas ADRs (American Depositary Receipts) no OTCQX, uma espécie de “Novo Mercado” do mercado norte-americano de balcão, sobre o código JBSSAY.

Volume negociado de ADRs (JBSSAY)



Fonte: JBS



TABELAS E GRÁFICOS ANEXOS

Tabela I – Abertura do Custo de Produção por Unidade de Negócio (%)

2T10 (%)	Consolidado	JBS Mercosul	USA Bovinos	USA Suínos	USA Frango
Matéria-prima	78,3%	83,7%	85,3%	83,8%	53,7%
Processamento (incluindo insumos e embalagens)	10,2%	9,6%	5,6%	5,9%	24,1%
Mão-de-obra	11,5%	6,7%	9,1%	10,3%	22,2%

Fonte: JBS

Tabela II – Taxas de fechamento e médias do câmbio de vendas do Real (R\$)

Moedas	2006	2007	2008	2009	1º Trim/09	2º Trim/09	1º Trim/10	2º Trim/10
Peso Argentino - ARS								
Fechamento	0,6998	0,5625	0,6914	0,4577	0,6240	0,5426	0,4594	0,4584
Média	0,7081	0,6257	0,5783	0,5385	0,6529	0,5570	0,4699	0,4597
Euro - EUR								
Fechamento	2,8202	2,6086	2,9623	2,5073	3,0783	2,8039	2,4925	2,2043
Média	2,7347	2,6647	2,6734	2,7699	3,0136	2,8261	2,4948	2,2790
Dolar Americano - USD								
Fechamento	2,1380	1,7713	2,3331	1,7412	2,3152	2,0343	1,8223	1,8015
Média	2,1761	1,9479	1,8346	1,9981	2,3113	2,0748	1,8024	1,7921

Fonte: Banco Central do Brasil

Para obter o valor em moeda nacional, multiplique o montante na moeda consultada pela respectiva taxa.

Gráfico I – Base Acionária

Fonte: JBS (30/06/2010) excluindo ações em tesouraria

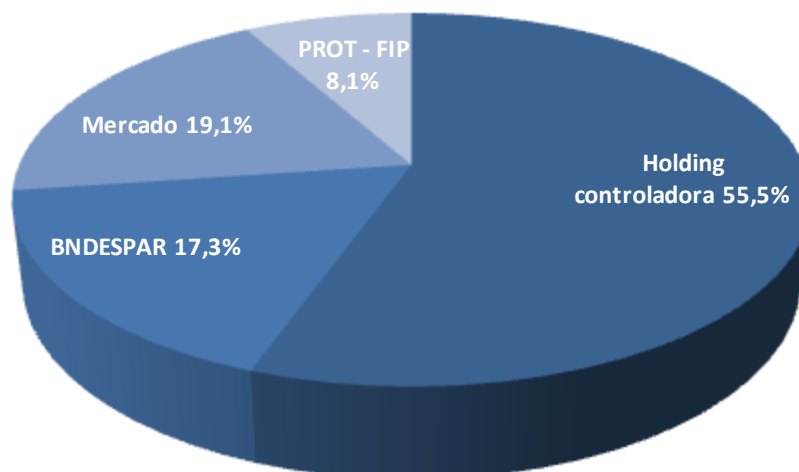
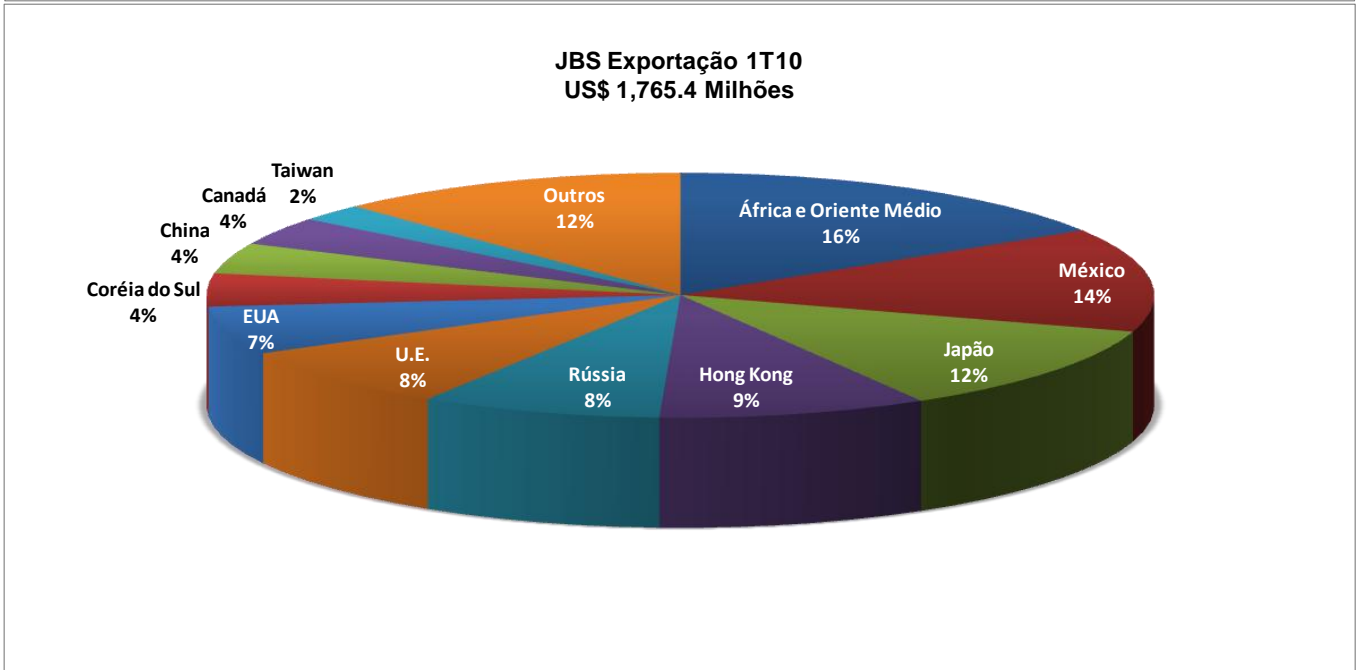
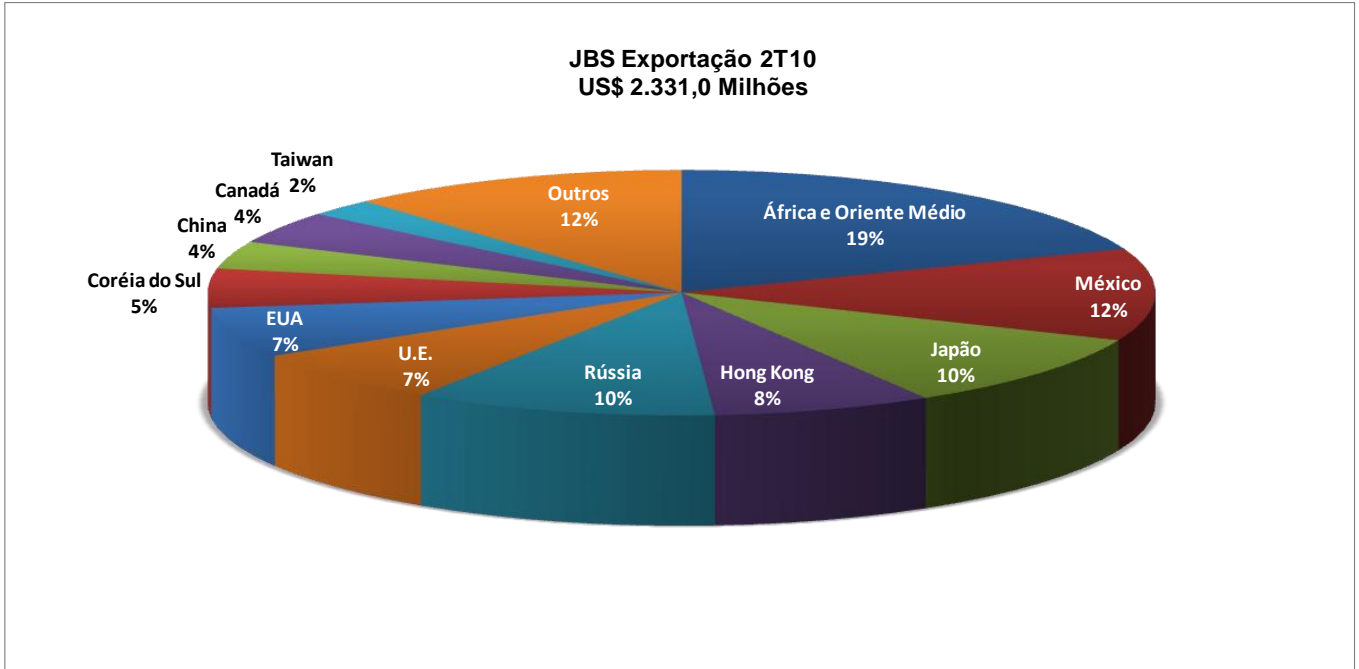


Gráfico II - Distribuição das Exportações JBS Consolidado



Fonte: JBS





Resultados do 2º Trimestre de 2010

ÍNDICES



CONTATOS



Matriz

Avenida Marginal Direita do Tietê, 500
CEP: 05118-100 – São Paulo – SP
Brasil
Tel.: (55 11) 3144-4000
Fax: (55 11) 3144-4279
www.jbs.com.br

Relações com Investidores

Tel.: (55 11) 3144-4447
E-mail: ri@jbs.com.br
www.jbs.com.br/ri



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – JBS S.A.

JBS S.A.		
Balanços patrimoniais consolidados		
(Em milhares de reais)		
	30.06.10	31.12.09
ATIVO		
CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	3.515.090	5.067.530
Contas a receber de clientes	4.117.937	3.201.437
Estoques	4.449.839	3.726.263
Impostos a recuperar	1.210.276	1.066.033
Despesas antecipadas	143.910	131.915
Outros ativos circulantes	557.818	810.407
	13.994.870	14.003.585
NÃO CIRCULANTE		
Realizável a Longo Prazo		
Créditos com empresas ligadas	371.494	326.972
Depósitos, cauções e outros	578.303	558.615
Imposto de renda e contribuição social diferidos	868.766	807.526
Impostos a recuperar	614.359	615.748
	2.432.922	2.308.861
Imobilizado	15.351.313	15.017.688
Intangível	12.766.910	13.363.842
Outros investimentos	3.122	3.984
	28.121.345	28.385.514
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	30.554.267	30.694.375
TOTAL DO ATIVO	44.549.137	44.697.960



JBS S.A.

	30.06.10	31.12.09
PASSIVO		
CIRCULANTE		
Fornecedores	2.674.643	2.546.036
Empréstimos e financiamentos	5.016.515	5.123.099
Obrigações fiscais, trabalhistas e sociais	780.406	721.854
Dividendos declarados	-	122.953
Débito com terceiros para investimentos	201.993	427.523
Outros passivos circulantes	270.980	363.797
TOTAL DO CIRCULANTE	8.944.537	9.305.262
NÃO CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	8.783.891	9.304.014
Debêntures conversíveis	3.462.212	3.462.212
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.039.308	1.948.804
Provisão para contingências	313.701	431.249
Débito com terceiros para investimentos	143.280	162.976
Outros passivos não circulantes	566.834	932.922
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	15.309.226	16.242.177
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	18.047.181	16.483.544
Reserva de capital	714.503	714.503
Reserva de reavaliação	109.530	112.352
Reservas de lucros	897.952	810.538
Ajustes de avaliação patrimonial	1.059	(914)
Ajustes acumulados de conversão	(744.943)	(612.392)
Lucros acumulados	105.887	-
	19.131.169	17.507.631
Participação dos não-controladores	1.164.205	1.642.890
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	20.295.374	19.150.521
TOTAL DO PASSIVO	44.549.137	44.697.960



JBS S.A.

Demonstração consolidada do resultado para os trimestres findos em 30 de junho de 2010 e 2009

(Em milhares de reais)

	2010	Ajustado IFRS 2009
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (Nota 23)	14.116.307	9.255.034
Custo dos produtos vendidos	(12.372.093)	(8.423.193)
LUCRO BRUTO	1.744.214	831.841
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS		
Administrativas e gerais	(443.074)	(236.444)
Com vendas	(654.059)	(394.921)
Resultado financeiro líquido (Nota 25)	(539.789)	(25.743)
Despesas extraordinárias	417	-
Outras (despesas) receitas	43.524	7.709
	(1.592.981)	(649.399)
RESULTADO ANTES DA PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	151.233	182.442
Imposto de renda e contribuição social do período	(118.189)	(54.385)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(18.579)	(2.311)
	(136.768)	(56.696)
RESULTADO ANTES DA PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS	14.465	125.746
Participação minoritária no resultado de controladas	(10.759)	134
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	3.706	125.880
Lucro líquido (Básico) por lote de mil ações no final do período - em reais (Nota 24)	1,47	89,85
Lucro líquido (Diluído) por lote de mil ações no final do período - em reais (Nota 24)	1,47	89,85
Demonstração da apuração do indicador EBITDA (lucro antes dos efeitos financeiros, imposto de renda, contribuição social, depreciação e amortização)		
Resultado antes da provisão para imposto de renda e contribuição social	151.233	182.442
Resultado financeiro líquido (Nota 25)	539.789	25.743
Depreciação e amortização	309.352	171.645
Despesas extraordinárias	(417)	-
VALOR EBITDA	999.957	379.830



JBS S.A.

Demonstração consolidada do fluxo de caixa dos trimestres findos em 30 de junho de 2010 e 2009

(Em milhares de reais)

	2010	2009
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido do período	3.706	172.743
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:		
. Depreciação e amortização	309.352	87.441
. Provisão para créditos de liquidação duvidosa	8.766	4.802
. Participações de minoritários	10.759	(134)
. Valor residual de bens baixados do ativo imobilizado	19.744	1.560
. Imposto de renda e contribuição social diferidos	18.579	34.847
. Encargos financeiros circulantes e não circulantes	(19.533)	(511.548)
. Provisão para contingências	2.781	815
. Ajuste a valor presente de ativos e passivos	-	(1.227)
	354.154	(210.701)
Variações nos ativos e passivos		
Aumento em contas a receber	(816.024)	(194.256)
Redução (aumento) nos estoques	(532.558)	104.100
Aumento de impostos a recuperar	(65.396)	(43.563)
Aumento em outros ativos circ. e não circulantes	373.716	38.993
Redução (aumento) de créditos com empresas ligadas	(36)	353.295
Aumento com fornecedores	227.405	21.920
Aumento (redução) em outros passivos circ. e não circulantes	(166.806)	40.969
Ajustes de avaliação patrimonial e acumulados de conversão	(377.244)	(123.004)
Ajuste pela adoção inicial ao IFRS	172.059	-
Caixa líquido gerado aplicado nas atividades operacionais	(830.730)	(12.247)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Adições no ativo imobilizado e intangível	(369.778)	(285.605)
Adições nos investimentos	-	-
Efeito líquido do capital de giro de empresa adquirida	-	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(369.778)	(285.605)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Empréstimos e financiamentos captados	4.672.264	1.877.768
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(4.481.732)	(1.007.268)
Aumento de capital	1.563.637	-
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamentos	1.754.169	870.500
Variação cambial sobre caixa e equivalentes	(30.578)	(71.941)
Variação líquida no período	523.083	500.707
Caixa e equivalentes de caixa no início no período	2.992.007	1.797.951
Caixa e equivalentes de caixa no final no período	3.515.090	2.298.658

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da nossa capacidade de controle ou previsão.

